



EDUCAÇÃO QUE DÁ CERTO

O CASO DO RECIFE (PE):
A CAPITAL QUE EXPANDIU
O ACESSO ÀS CRECHES
COM QUALIDADE E EQUIDADE

FEVEREIRO 2025







ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	04
CAPÍTULO 1: GESTÃO DAS MATRÍCULAS E ORGANIZAÇÃO DA DEMANDA	06
1.1. Levantamento da demanda por creche	07
1.2. Sistema centralizado de gestão de matrículas	08
Saiba mais: Critérios de priorização	11
1.2.1. A importância da experiência do usuário	12
CAPÍTULO 2: EXPANSÃO DO NÚMERO DE VAGAS	13
2.1. Criação do Programa Infância na Creche	14
2.1.1. Um programa com estratégias diversificadas	15
2.1.2. Os principais desafios do programa	16
2.1.3. Estrutura de governança do programa	17
2.2. Construção de novas creches	18
Saiba mais: Escola no Grau	21
2.3. Ampliação e requalificação das unidades	22
2.4. Creches Parceiras	23
2.4.1. Estrutura e Regras das Parcerias no Recife	24
2.4.2. Custos e Eficiência	26
Saiba mais: Parcerias Público-Privadas (PPPs)	27
2.4.3. Reorganização da Rede e Próximos Passos	28
Saiba mais: Qualidade das Creches	29



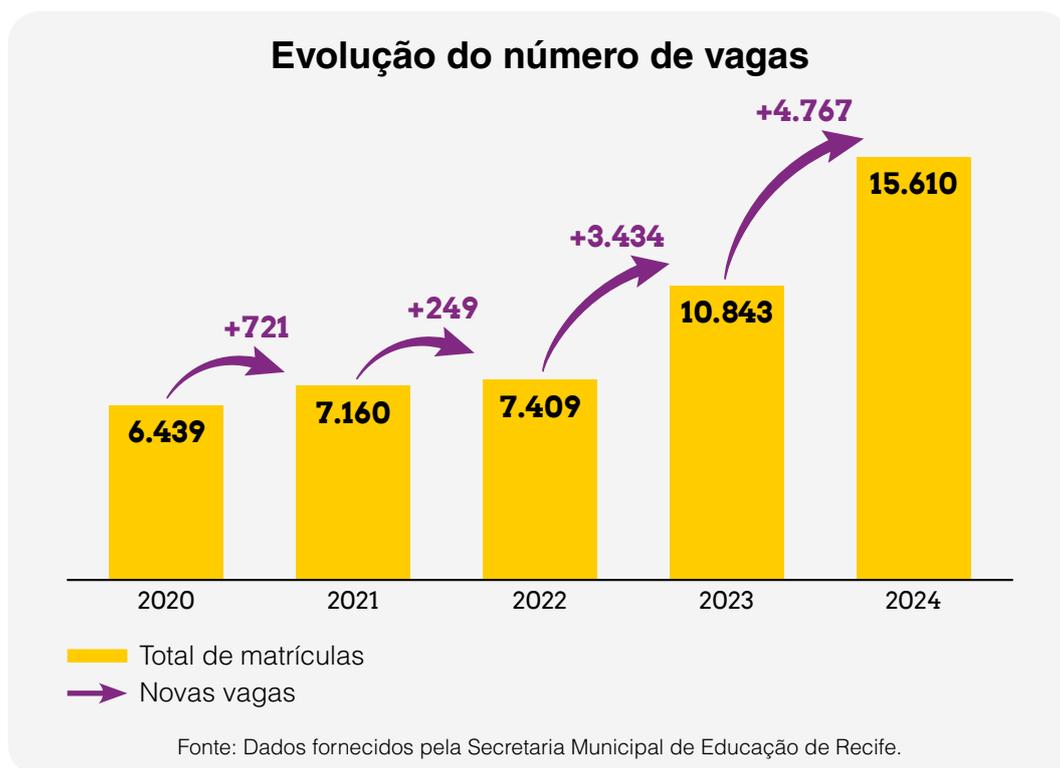


SUMÁRIO EXECUTIVO

O acesso à Creche continua sendo um dos principais desafios para as redes municipais de Educação no Brasil, com cobertura ainda insuficiente para atender a demanda existente, especialmente entre crianças de famílias mais vulneráveis.

Este documento apresenta o caso de Recife, que avançou significativamente no atendimento a crianças de 0 a 3 anos, dobrando o número de vagas de maneira rápida e consistente entre 2021 e 2024.

Esse avanço foi possível com base em dois pilares complementares: a gestão das matrículas e a expansão do atendimento.



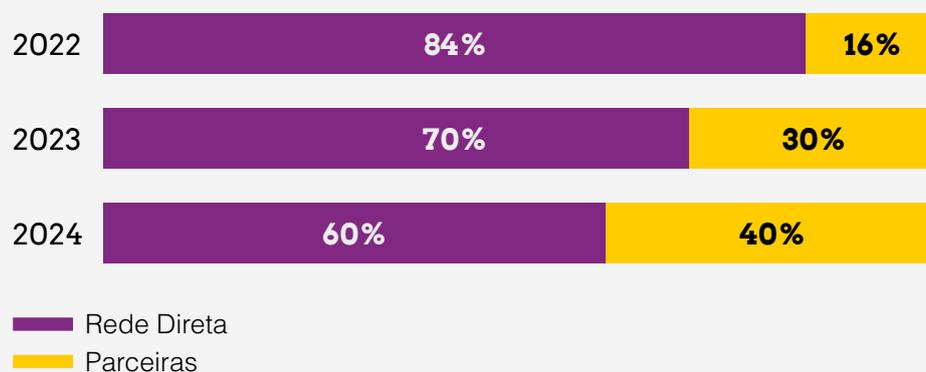
A gestão das vagas em creches foi um dos principais desafios enfrentados por Recife. O município precisava garantir que as vagas existentes, ainda insuficientes para atender toda a população, fossem ocupadas prioritariamente pelas famílias mais vulneráveis.



Para isso, foi implementado um sistema centralizado com critérios claros de priorização, além de uma fila de espera organizada de forma transparente.

Para além de realizar uma gestão eficiente das matrículas, Recife também precisava ampliar significativamente o número de vagas disponíveis. Para alcançar esse objetivo, o município implementou um conjunto de ações integradas que incluíram a construção de novas unidades, a ampliação de creches existentes e parcerias com organizações da sociedade civil. Essas iniciativas possibilitaram um aumento expressivo no atendimento, passando de 6 mil para 15 mil vagas entre 2021 e 2024.¹

Percentual de matrículas em Rede Direta e Parceiras



Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Recife.

Recife demonstra como a combinação entre uma gestão eficiente e uma ampliação planejada pode transformar o acesso à Educação Infantil. As estratégias descritas neste documento oferecem um modelo replicável para outros municípios que buscam avançar na oferta de creches com eficiência e equidade.

¹Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Recife.



CAPÍTULO 1

Gestão das matrículas e organização da demanda



Gerir as matrículas das vagas existentes em creches é um dos principais desafios enfrentados pelas cidades, especialmente em um contexto de recursos escassos, onde não há vagas suficientes para atender todas as famílias que precisam.



Nesse cenário, é essencial garantir que todas as vagas disponíveis sejam ocupadas de forma eficiente, priorizando as famílias em maior vulnerabilidade e assegurando que as crianças sejam matriculadas em unidades próximas às suas residências, o que reduz deslocamentos e otimiza a utilização dos recursos da rede.

Recife desenvolveu estratégias específicas para lidar com esses desafios, implementando ferramentas modernas de gestão e processos centralizados que permitem conhecer a demanda real, organizar as matrículas de forma transparente e priorizar o atendimento às famílias que mais precisam. Este capítulo detalha as iniciativas da cidade, mostrando como a gestão estratégica das matrículas em creches contribuiu para promover maior equidade e eficiência no acesso à Educação Infantil.

1.1. Levantamento da demanda por creche

Fazer um diagnóstico preciso da demanda por creche é um grande desafio para as redes educacionais, especialmente porque a creche não é uma etapa de matrícula obrigatória para as famílias. Isso significa que nem todas as famílias têm a obrigação de matricular seus filhos nessa etapa, e, portanto, a prefeitura não precisa criar vagas para 100% das crianças de 0 a 3 anos. Entretanto, é essencial garantir que existam vagas para todas as crianças dessa faixa etária cujas famílias desejam colocá-las na creche. O desafio inicial, então, é compreender quantas são essas crianças.

A demanda por creches pode ser dividida em dois grupos principais²:

■ **Demanda patente:** Composta pelas crianças já matriculadas nas creches e pelas crianças na fila de espera. Por exemplo, se 20% das crianças de 0 a 3 anos estão matriculadas e 15% estão na fila, a demanda patente equivale a 35%.

²Os termos de Demanda Latente e Demanda Patente são os utilizados pela SME de Recife.



Demanda latente: Além da demanda patente de 35% (20% de crianças matriculadas e 15% na fila), existem famílias que gostariam de colocar seus filhos na creche, mas que ainda não formalizaram esse desejo. Isso significa que, mesmo que todas as crianças na fila sejam atendidas, a demanda continuará crescendo conforme novas vagas forem abertas, já que mais famílias buscarão o serviço. Estimar esse número é desafiador, mas fundamental para planejar a oferta real de vagas no município.

Para estimar a demanda latente, a Secretaria do Recife considerou quatro grupos de dados distintos: as crianças já matriculadas nas creches públicas, as crianças matriculadas em creches privadas que poderiam migrar para o serviço público, as crianças na fila de espera das creches públicas e as crianças em situação de vulnerabilidade social que ainda não estavam matriculadas em nenhuma creche.

Com base nesse diagnóstico, essas informações foram organizadas por bairros, permitindo identificar onde estavam as maiores necessidades e quais áreas tinham maior potencial de novas matrículas. Esse processo foi essencial para planejar a expansão das vagas em creches de forma eficiente.

1.2. Sistema centralizado de gestão de matrículas

Para além do mapeamento da demanda, um segundo passo fundamental foi a consolidação de um sistema centralizado de gestão das matrículas na rede. Nesse modelo, em vez de cada família procurar diretamente uma creche e realizar a inscrição no local, todas as inscrições para vagas são feitas no site da prefeitura. Isso permite que a Secretaria de Educação centralize os dados de todas as crianças cujas famílias desejam uma vaga, garantindo um registro único e organizado. Dessa forma, a Secretaria pode



alocar as crianças nas creches de forma equilibrada, priorizando as mais vulneráveis com base em critérios definidos.

Previamente à atual gestão, que assumiu em 2021, Recife já utilizava um sistema de matrículas centralizado para organizar todas as inscrições nas creches. Contudo, ele funcionava por ordem de chegada: no dia de abertura das matrículas, as famílias acessavam o sistema, verificavam a disponibilidade de vagas em cada creche e realizavam a inscrição. Porém, uma vez esgotadas as vagas, não era mais possível matricular as crianças naquela unidade. Essa lógica favorecia as famílias com melhor acesso à tecnologia e maior rapidez para realizar o cadastro, colocando em desvantagem aquelas em situação de vulnerabilidade e ampliando as desigualdades no acesso às creches municipais.

Para corrigir essa distorção, a Secretaria de Educação reformulou o sistema de matrículas em 2022, com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O modelo de ordem de chegada foi substituído por um processo baseado em inscrições centralizadas, com um período específico para que todas as famílias interessadas pudessem se cadastrar. Esse novo modelo segue três etapas principais, conforme estabelecido na Instrução Normativa N° 002/2024³:

Inscrição: Durante o mês de novembro, as famílias registram seus dados e preferências no sistema (incluindo informações sobre as crianças, como idade, endereço, se possuem irmãos já matriculados em alguma creche, dados socioeconômicos e se a criança possui alguma deficiência).

³ Para acessar a Normativa (p.38): https://dome.recife.pe.gov.br/upload_dome/DO_149_31_10_2024-assinado.pdf.



Além disso, as famílias indicam, por ordem de prioridade, as creches nas quais gostariam de matricular seus filhos;

| Distribuição das vagas: No mês de dezembro, o sistema utiliza critérios de priorização para alocar as crianças nas creches, considerando as vulnerabilidades identificadas e as preferências das famílias. As famílias recebem um comunicado informando a vaga conquistada em determinada creche. Para aquelas que não conseguem vagas nas opções escolhidas, são sugeridas alternativas em unidades próximas;

| Efetivação da matrícula: Nas duas primeiras semanas de janeiro, as famílias devem comparecer às creches onde obtiveram vagas para apresentar a documentação necessária e confirmar a matrícula. Caso não compareçam, os diretores das creches realizam uma busca ativa, tentando contato com as famílias. Se ainda assim não forem localizadas, as vagas são redistribuídas para as famílias na fila de espera ao longo do restante de janeiro.

A implementação de um sistema centralizado de matrículas foi fundamental para organizar o acesso às vagas de maneira mais justa, equilibrar a distribuição das crianças nas creches e garantir maior eficiência na utilização dos recursos disponíveis.



CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO



A SME criou nove critérios de priorização para as vagas nas creches, com o objetivo de garantir que as crianças em situação de maior vulnerabilidade tenham prioridade no atendimento. Esses critérios são:

- Crianças sob guarda de instituição de acolhimento;
- Crianças em situação de extrema pobreza, segundo o Cadastro Único;
- Crianças em situação de pobreza, segundo o Cadastro Único;
- Crianças com mãe/pai privado(a) de liberdade;
- Filhos(as) de mãe adolescente (Lei Federal nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012);
- Irmãos/irmãs já frequentam a mesma unidade escolar;
- Crianças com deficiência;
- Crianças com responsáveis com deficiência;
- Crianças que ficaram na lista de espera da Educação Infantil sem atendimento.

Esses critérios geram uma pontuação ponderada para assegurar que as crianças em maior vulnerabilidade sejam priorizadas. A definição foi realizada em parceria com o Ministério Público e os Conselhos Tutelares, promovendo transparência e legitimidade ao processo. Além disso, a divulgação dessas informações no portal da transparência contribui para evitar judicializações relacionadas às matrículas.



1.2.1. A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO

Mesmo com as mudanças voltadas para maior equidade no acesso, o processo de matrícula enfrentou desafios significativos em 2023. A Secretaria Municipal de Educação (SME) realizou um diagnóstico para compreender essas dificuldades, ouvindo pais, diretores e outros atores envolvidos. Entre os principais problemas identificados estavam o preenchimento incompleto ou incorreto do sistema por parte das famílias, como o desconforto em responder perguntas sobre critérios socioeconômicos e a ausência de informações sobre deficiência das crianças, o que comprometia a priorização. Outro ponto recorrente foi a escolha de muitas creches como opção, resultando em matrículas não efetivadas quando as famílias eram alocadas em unidades distantes de suas casas.

Com base nesse diagnóstico, foram implementadas diversas melhorias para tornar o sistema mais acessível e eficiente. O sistema passou a destacar os critérios de vulnerabilidade de forma mais clara, facilitando o entendimento das famílias. Houve também uma integração com outras bases públicas, como o Cadastro Único (CadÚnico), reduzindo a necessidade de comprovações presenciais de documentação. Outra mudança importante foi a reorganização da apresentação das creches no sistema: as unidades agora são listadas por proximidade com a residência da família, simplificando o processo de escolha. Além disso, as famílias não precisam mais selecionar diversas opções de creches, podendo indicar apenas as unidades que realmente preferem, em ordem de prioridade.

Reconhecendo a importância de uma comunicação eficaz, a Secretaria Municipal de Educação SME investiu em uma ampla campanha de divulgação sobre o sistema, utilizando plataformas como WhatsApp para alcançar as famílias de forma rápida e direta. Também foram contratados agentes de matrícula temporários, que atuaram em pontos estratégicos da cidade para oferecer suporte presencial durante o período de inscrição.



CAPÍTULO 2

Expansão do número de vagas



A insuficiência de vagas em creches é um dos principais desafios da Educação Infantil no Brasil. Este capítulo explora como Recife enfrentou esse problema e conseguiu aumentar em quase 150% o número de vagas em creches em apenas um mandato (2021-2024). Para isso, o município criou o Programa Infância na Creche, que envolveu a elaboração de um planejamento estratégico robusto, a criação de estruturas de governança na secretaria municipal



e a adoção de estratégias diversificadas, como a construção de novas unidades, a ampliação de creches existentes e parcerias com instituições da sociedade civil. Essa abordagem integrada destaca Recife como referência nacional na ampliação do acesso à Educação Infantil.

2.1. Criação do Programa Infância na Creche

No início de 2021, quando a atual gestão assumiu a Secretaria Municipal de Educação, a rede de Recife contava com apenas 6.439 vagas de creches, o que representava menos de 20% das crianças de 0 a 3 anos⁴. Considerando a meta do Plano Nacional de Educação (PNE) de atender pelo menos 50% das crianças nessa faixa etária, ficou evidente a urgência de expandir o número de vagas.

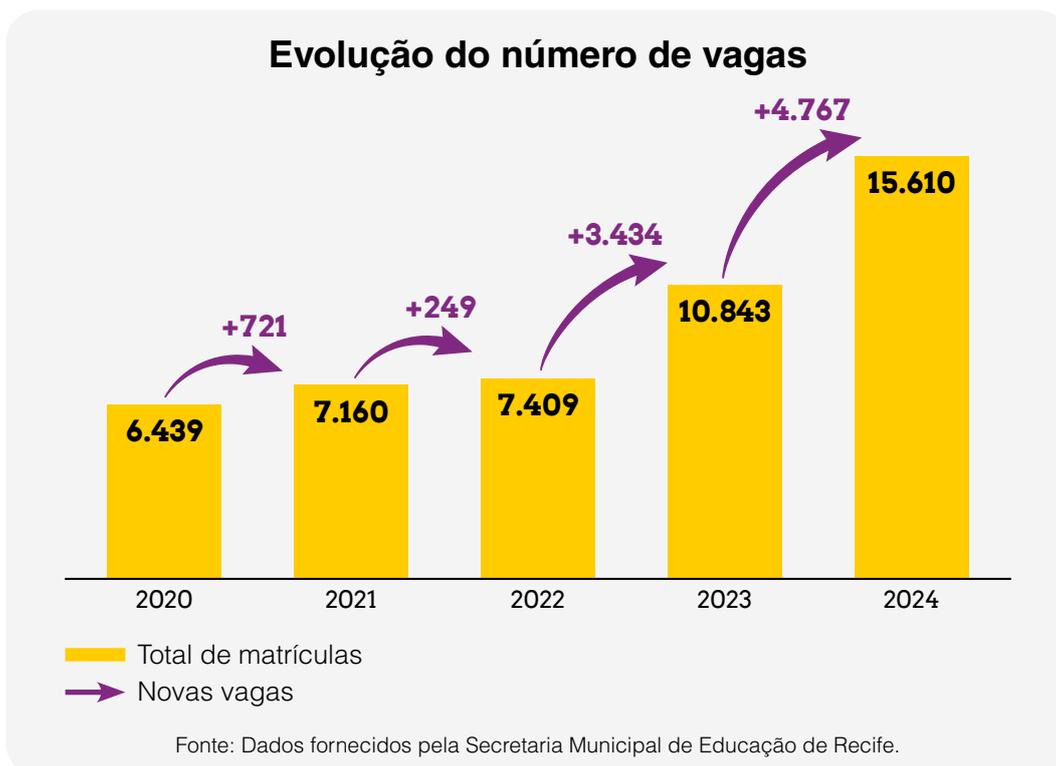
Para enfrentar esse desafio, a prefeitura criou o Programa Infância na Creche⁵, com um orçamento de R\$ 150 milhões. Guiado por premissas que priorizam qualidade e equidade, o programa assegura que todas as vagas sejam ofertadas em tempo integral, acompanhadas de segurança alimentar, materiais pedagógicos adequados e profissionais bem capacitados. Além disso, o quantitativo de crianças por turma segue normas específicas para garantir o atendimento adequado.

Com o Programa Infância na Creche, Recife alcançou a marca de 12.971 novas vagas na Educação Infantil, sendo 9.171 em creches e 3.800 na pré-escola. Antes do início do programa, o município contava com apenas 6.439 vagas em creches, que foram ampliadas para 15.610, representando um crescimento de quase 150%⁶.

⁴Fonte: Microdados do Censo Escolar (Inep/MEC).

⁵A Lei nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE), estabelece metas para a ampliação da Educação Infantil no Brasil (BRASIL, 2014).

⁶Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Recife.



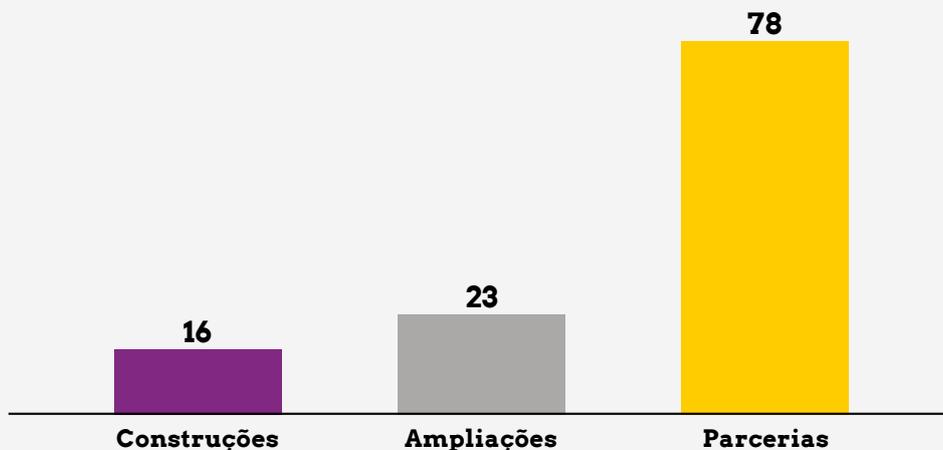
2.1.1. UM PROGRAMA COM ESTRATÉGIAS DIVERSIFICADAS

O aumento das vagas foi planejado para atender tanto à demanda imediata quanto à necessidade de construir uma base sustentável para o futuro. A Secretaria Municipal de Educação reconheceu que seria necessário adotar estratégias variadas para enfrentar os desafios da expansão. Assim, foram definidas três frentes principais de ação:

- 1. Construção de novas unidades de creche:** Ação voltada para ampliar a rede própria, garantindo infraestrutura moderna e duradoura.
- 2. Ampliação e requalificação de unidades existentes:** Medida focada em potencializar a capacidade das creches já em funcionamento, com melhorias estruturais e aumento da oferta.
- 3. Parcerias com instituições sem fins lucrativos:** Incluindo Organizações da Sociedade Civil (OSCs) para complementar rapidamente a oferta pública e atender mais crianças.



Entregas ao final do mandato



Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Recife.

Essas frentes apresentavam benefícios complementares. A ampliação da rede própria oferecia maior segurança para o futuro, mas seus custos elevados demandavam alternativas para viabilizar a expansão em curto prazo. Essa combinação de estratégias tornou o Programa Infância na Creche um exemplo de como o planejamento diversificado pode atender às necessidades imediatas e, ao mesmo tempo, criar bases sólidas para o médio e longo prazo.

2.1.2. OS PRINCIPAIS DESAFIOS DO PROGRAMA

A expansão do Programa Infância na Creche enfrentou desafios significativos que exigiram soluções criativas e planejamento estratégico. Entre os principais obstáculos identificados pela Secretaria Municipal de Educação estavam:

| Pouca disponibilidade de terrenos para construção:

Recife é a 21ª capital do país em área territorial e a 10ª em população, o que reflete um território pequeno em comparação à densidade populacional. Essa característica impõe limitações significativas na busca por terrenos adequados para novas creches;



Dificuldades para construção em larga escala no curto prazo: A execução de um grande volume de obras, licitações e processos administrativos com rapidez foi um dos principais desafios enfrentados pela Secretaria, exigindo planejamento rigoroso e estratégias eficientes para acelerar os trâmites;

Elevado impacto financeiro: A oferta de creches integrais, que incluem cinco refeições diárias e atendimento em tempo integral, aumenta consideravelmente os custos por vaga, demandando uma gestão financeira criteriosa para equilibrar expansão e sustentabilidade.

2.1.3. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DO PROGRAMA

Para que algo tão complexo pudesse ser bem-sucedido, a secretaria tratou o programa como uma prioridade máxima, com a criação de estruturas internas de governança dedicadas exclusivamente ao seu acompanhamento e execução⁷. Essas ações foram fundamentais para atender à complexidade e ao volume de obras simultâneas.

Ampliação e reestruturação da equipe técnica: O Decreto Nº 35.798, de 11 de julho de 2022, aprovou o Regimento Interno da Secretaria e definiu claramente o papel de cada área. Uma das áreas mais fortalecidas foi a Secretaria Executiva de Infraestrutura (Seinfra), responsável por desenvolver e executar planos relacionados à construção, ampliação, requalificação e manutenção das unidades educacionais. Em 2022, foi criada uma nova gerência de obras, e uma força-tarefa foi estabelecida, incluindo a contratação de 12 engenheiros e 4 arquitetos por meio de seleção simplificada;

⁷O Decreto nº 35.798, de 11 de julho de 2022, aprova o Regimento Interno da Secretaria de Educação e define o papel de cada uma das áreas. Disponível em: <http://leismunicipa.is/jyqzd>.



| Comissão Permanente de Licitação de Educação (CPLÉ)⁸:

Em parceria com a Secretaria de Planejamento, Gestão e Transformação Digital, a CPLÉ desempenha um papel estratégico, sendo dedicada exclusivamente às demandas do Programa Infância na Creche. Além de técnicos das duas secretarias, a comissão conta com representantes da Procuradoria e da Controladoria do Município. Reuniões semanais são realizadas para planejar as obras e acompanhar a execução de serviços como construção, ampliação e requalificação das unidades. Esse modelo foi concebido para reduzir gargalos e acelerar os trâmites dos processos licitatórios.

| Monitoramento e transparência: A comissão desenvolveu uma planilha centralizada para monitorar etapas, gargalos, responsáveis e prazos de cada obra. Atualizada constantemente pela secretaria de Educação, essa ferramenta foi fundamental para assegurar a transparência e o acompanhamento rigoroso do processo. O secretário de Educação também acompanha de perto esse monitoramento, reforçando o compromisso político com a execução do programa.

A experiência do Recife destaca que a construção de creches exige muito mais do que recursos financeiros. Um sistema de governança eficiente, equipes técnicas qualificadas e estratégias bem coordenadas são essenciais para atender à demanda da Educação Infantil com qualidade e eficácia.

2.2. Construção de novas creches

A construção de novas unidades foi essencial para atender à demanda reprimida, que se encontrava amplamente distribuída pelos bairros da cidade. Os resultados obtidos são expressivos.

⁸ A Comissão Permanente de Licitação de Educação (CPLÉ) foi instituída pela Portaria nº 1.685, de 27 de dezembro de 2023. Disponível em: <http://leismunicipa.is/134yq>.



Até 2024, foram entregues 16 novas creches e um Centro de Referência da Primeira Infância, com mais cinco creches atualmente em construção. A projeção total inclui a entrega de 30 novas creches até o final do novo mandato (2025-2028).

Para o sucesso da política de expansão da rede própria, foi necessário o envolvimento ativo de toda a secretaria de Educação. Planejar a construção de novas unidades é um processo altamente complexo, que depende de diagnósticos precisos sobre a demanda real, de ferramentas eficientes de gestão e de projeções sobre a transição demográfica do município. Além disso, investimentos expressivos são essenciais, como os custos de manutenção da rede e as despesas com pessoal, incluindo a contratação de novos profissionais.

A construção das novas creches enfrentou três grandes obstáculos: I. a identificação da demanda por vagas; II. a disponibilidade de terrenos adequados; e III. a necessidade de garantir celeridade nos processos.

1. Demanda por vagas: Conforme tratado no Capítulo 1, a Secretaria realizou um estudo detalhado para mapear a demanda real, identificando os bairros com maior necessidade de vagas em creches. Com base nesses dados, foi elaborado um mapa prioritário que orientou a construção das novas unidades nas áreas de maior déficit.

2. Terrenos disponíveis: A aquisição de terrenos representou outro desafio significativo. Para resolvê-lo, a secretaria adotou três estratégias principais:

■ **Edital de Chamamento Público N° 011/2021⁹:** Permitiu que proprietários inscrevessem seus terrenos para avaliação e possível aquisição pela secretaria;

⁹ Edital disponível em: https://dome.recife.pe.gov.br/upload_dome/DO_165_09_12_2021-assinado.pdf.



■ **Mapeamento de propriedades municipais:** Identificou terrenos e imóveis pertencentes à prefeitura que estavam sem uso, avaliando sua viabilidade para novas construções ou requalificações;

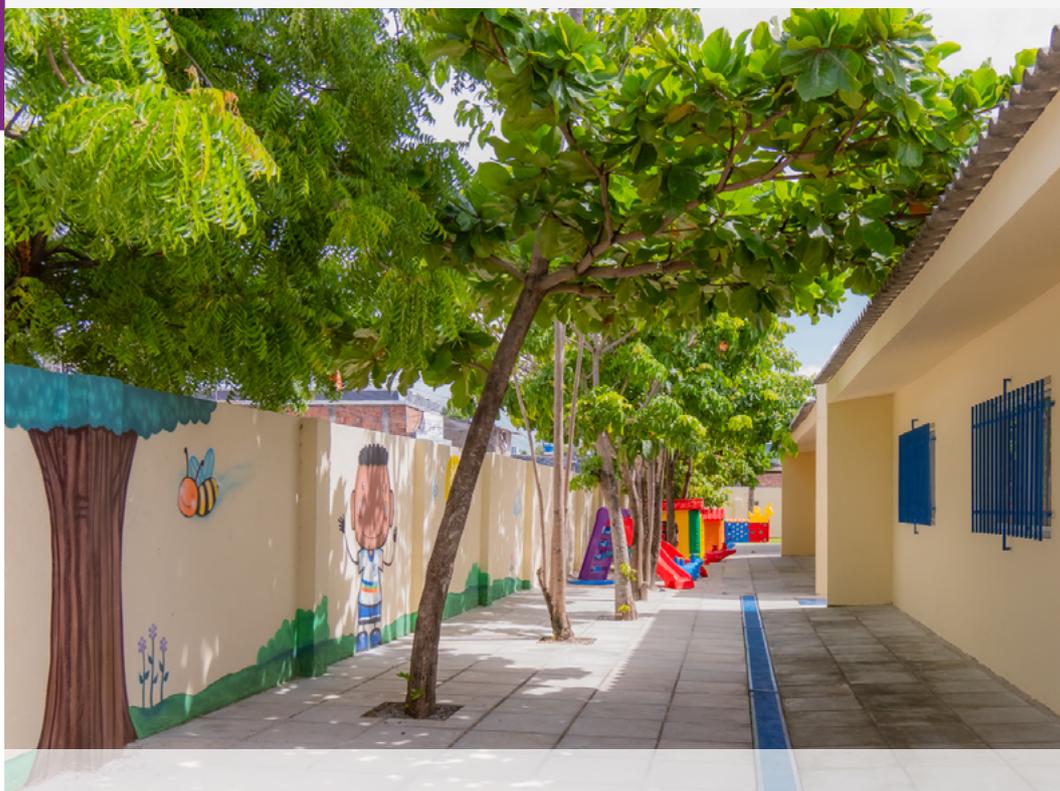
■ **Busca ativa em campo:** Equipes da Secretaria foram a campo nos bairros prioritários para identificar terrenos à venda. Para garantir uma análise técnica precisa, a secretaria promoveu dois editais para contratar avaliadores especializados que auxiliaram nesse processo.

3. Celeridade no processo: Conforme abordado na seção 2.1.3, a execução das obras exigiu estratégias para gerenciar um grande volume de processos licitatórios, incluindo a criação da Comissão Permanente de Licitação de Educação, o reforço das equipes técnicas e o estabelecimento de estruturas de governança para monitoramento constante.

A busca por terrenos foi conduzida com base em um planejamento estratégico detalhado. A definição de como e onde expandir a rede considerou estudos de georreferenciamento da demanda real por creches nas diferentes regiões da cidade. Esse modelo visou reduzir gargalos e acelerar o trâmite dos processos licitatórios, que passaram a seguir uma esteira separada das demais obras municipais. Antes, cada processo de licitação poderia demorar até oito meses, o que tornaria inviável o cumprimento das metas do Infância na Creche. Além disso, o município buscou alinhar a expansão com padrões de qualidade, garantindo infraestrutura moderna com salas climatizadas, acessibilidade universal e atendimento em tempo integral para todas as matrículas.



ESCOLA NO GRAU



Simultaneamente ao Programa Infância na Creche, a gestão implementou o Programa Escola no Grau¹⁰, dedicado exclusivamente à requalificação das unidades escolares já existentes. Com um orçamento de R\$ 200 milhões, o programa promoveu reformas e melhorias em cerca de 200 creches e escolas da rede municipal ao longo dos últimos quatro anos.

As intervenções realizadas abrangeram todas as etapas escolares e incluíram a construção de quadras esportivas, a instalação de painéis fotovoltaicos e outras melhorias estruturais para transformar as unidades em espaços mais confortáveis, seguros e atrativos para estudantes e profissionais. Essas reformas não se limitaram às creches, contemplando toda a rede.

O Escola no Grau destacou-se como uma iniciativa complementar ao esforço de expansão de vagas, garantindo que o padrão de qualidade das escolas existentes acompanhasse o avanço proporcionado pelas novas unidades.

¹⁰ Para saber mais sobre o Programa Escola no Grau, acesse: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/30/06/2022/prefeitura-do-recife-anuncia-investimento-de-r-200-milhoes-na-melhoria-da>.



2.3. Ampliação e requalificação das unidades

A Secretaria de Educação reconheceu que, para além da construção de novas unidades, a ampliação das existentes seria uma estratégia fundamental para otimizar o atendimento às crianças. Muitos terrenos de unidades em funcionamento apresentavam áreas subutilizadas que poderiam ser destinadas à construção de novas salas ou à requalificação de estruturas existentes, maximizando o uso do espaço. Como resultado desse esforço, ao longo do mandato, foram entregues 23 ampliações, contribuindo para a ampliação da capacidade de atendimento da rede.

Para avaliar as possibilidades de reforma, a secretaria iniciou um diagnóstico detalhado de todas as creches municipais. Durante esse processo, a equipe da SME visitou cada unidade, analisando criteriosamente as metragens das salas, as condições das instalações, a quantidade de banheiros, o tamanho dos refeitórios e as áreas não aproveitadas dos terrenos, além de outros critérios técnicos relevantes.

Com os dados em mãos, a secretaria elaborou um planejamento estratégico para as ampliações, assegurando que as aulas não fossem interrompidas durante as obras. Para garantir essa continuidade, a SME adotou uma solução inovadora: o uso de salas modulares provisórias. Essas estruturas temporárias eram instaladas nas unidades em reforma, permitindo que os alunos fossem transferidos enquanto as obras aconteciam. Em locais onde a instalação de módulos não era viável, a Secretaria alugou terrenos próximos para transferir temporariamente os alunos. Reformas em áreas críticas, como banheiros e cozinhas, foram realizadas durante os recessos escolares para minimizar impactos no cotidiano das escolas.

Além disso, a SME garantiu que todas as unidades ampliadas passassem por reformas abrangentes, evitando discrepâncias entre as



novas salas e as estruturas antigas. Essas reformas foram viabilizadas por meio do programa Escola no Grau (*ver box do Escola no Grau*).

As requalificações realizadas incluíram a criação de novas salas multifuncionais, salas de recursos, banheiros e refeitórios ampliados. Todas as unidades reformadas foram climatizadas e receberam espaços pedagógicos, como salas de leitura, que enriqueceram a experiência escolar.

A integração entre ampliação e requalificação foi essencial para assegurar uniformidade nas condições de infraestrutura, evitando desigualdades entre áreas reformadas e antigas. Ao longo de quatro anos, essas iniciativas representaram um investimento total de R\$ 350 milhões, consolidando o Recife como um modelo em infraestrutura educacional de alta qualidade.

2.4. Creches Parceiras

Um dos principais pilares do Programa Infância na Creche é a ampliação da oferta de vagas por meio de parcerias com Organizações da Sociedade Civil (OSCs). Essa estratégia foi fundamental para alcançar as metas de cobertura, dada a complexidade e os custos elevados de universalizar a Educação Infantil exclusivamente com a rede própria.

Essa abordagem segue um modelo já adotado em diversas redes de ensino no Brasil. Apenas seis capitais atingiram a meta do Plano Nacional de Educação (PNE) de atender pelo menos 50% das crianças de 0 a 3 anos, todas localizadas nas regiões Sul e Sudeste¹¹. Destas, cinco utilizam parcerias com OSCs, demonstrando a eficiência dessa estratégia para uma expansão rápida e financeiramente sustentável. Vitória foi a única cidade que alcançou a meta exclusivamente com a rede própria.

¹¹ Fonte: Pnad-Contínua (IBGE, 2023).



Município	Percentual de crianças de 0 a 3 anos na creche (%)	Percentual de creches conveniadas (%)
São Paulo	66	84
Vitória	64	0
Florianópolis	57	12
Curitiba	53	38
Rio de Janeiro	51	38
Porto Alegre	50	84

Fonte: Elaboração própria de acordo com dados da Pnad Contínua (IBGE, 2023) e dos Microdados do Censo Escolar (Inep/MEC, 2023).

2.4.1. ESTRUTURA E REGRAS DAS PARCERIAS NO RECIFE

Historicamente, Recife já contava com parcerias no atendimento educacional, mas essas iniciativas apresentavam limitações significativas. As creches parceiras não estavam integradas à rede própria, os dados dos alunos atendidos não eram computados oficialmente e o valor repassado por aluno às instituições era insuficiente para garantir um atendimento de qualidade. Com a chegada da atual gestão, um novo modelo foi implementado, trazendo maior organização, qualidade e eficiência às parcerias.

A partir de 2021, a Prefeitura de Recife lançou três editais públicos de chamamento para credenciamento de organizações interessadas em atuar como parceiras no atendimento educacional de crianças de 0 a 5 anos. Esses editais (Nº 010/2021¹², Nº 016/2022¹³ e Nº 009/2023)¹⁴ foram elaborados em conformidade com o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC).

¹² Edital disponível em: https://dome.recife.pe.gov.br/upload_dome/DO_165_09_12_2021-assinado.pdf (p. 5).

¹³ Edital disponível em: https://dome.recife.pe.gov.br/upload_dome/DO_188_23_12_2022_-EXTRA-assinado.pdf (p. 4).

¹⁴ Edital disponível em: https://drive.google.com/file/d/1zRPGI7-OD-jF7xhPeIP_gZBHefBP_EsY/view.



Além disso, em 2023, a SME lançou a Cartilha Creches em Parceria¹⁵, explicando de forma clara o passo a passo para que uma organização participe dos chamamentos. A cartilha complementa o Edital N° 009/2023, trazendo uma linguagem mais simples e didática para apoiar as instituições no processo de apresentação de projetos, que incluem documentação, plano de trabalho e proposta pedagógica.

Uma comissão múltipla da SME é responsável pela seleção dos projetos. Quando uma organização é credenciada, ela passa a atender gratuitamente as crianças inscritas no cadastro municipal unificado. A prefeitura realiza repasses em três parcelas para adequações de infraestrutura, acabamentos e compra de mobília.

Finalizado o processo de adequações, a unidade está apta a iniciar as aulas, recebendo também um valor mensal de acordo com o número de crianças atendidas, monitorado pelo Sistema Eletrônico de Gestão Escolar (Sege) e relatórios mensais de visitas técnicas. Os valores estão alinhados ao Fundeb e são apresentados a seguir¹⁶:

- | **Creche (0 a 3 anos) por aluno/mês:** R\$ 658,30;
- | **Pré-escola (4 e 5 anos) por aluno/mês:** R\$ 635,60;
- | **Horário Parcial (ambos):** R\$ 476,70.

Além do repasse financeiro, a prefeitura fornece às creches parceiras merenda, uniformes e materiais didáticos, assegurando condições básicas para o funcionamento adequado. Esse modelo garante maior transparência junto ao Tribunal de Contas e um padrão de qualidade às unidades conveniadas. A SME também apoia tecnicamente as instituições por meio de acompanhamento pedagógico e formação continuada dos profissionais.

¹⁵ Para saber mais sobre a Cartilha Creches em Parceria, acesse: https://drive.google.com/file/d/1iuN4L_fXRL6t3ybQuXIVqlfeGErA8n9s/view.

¹⁶ Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Recife.



2.4.2. CUSTOS E EFICIÊNCIA

O custo por aluno nas creches parceiras é menor do que na rede própria, permitindo uma expansão rápida sem colocar em risco a sustentabilidade fiscal do município. Estudos conduzidos pela SME compararam os custos das diferentes modalidades:

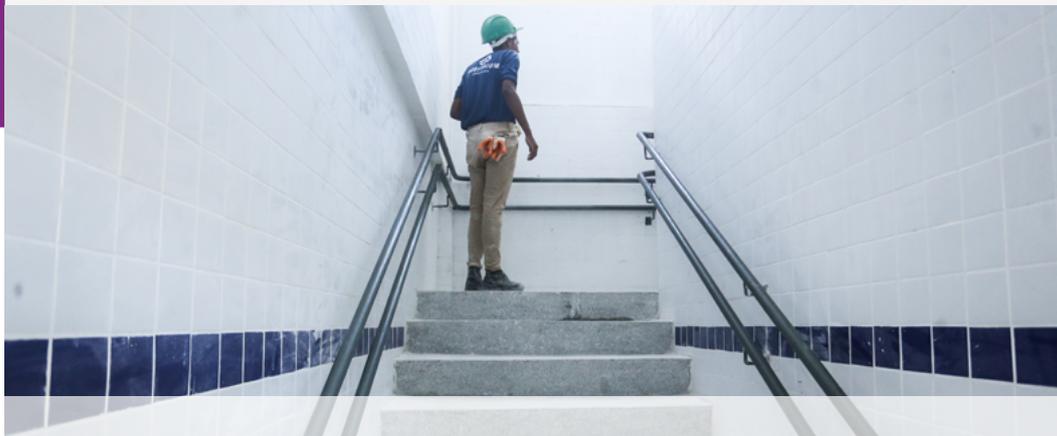
Categoria	Rede Própria	Unidades Parceiras	Parceria Público-Privada
Creches	R\$ 17.000	R\$ 12.000	R\$ 19.000
Pré-escolas	R\$ 10.000	R\$ 9.000	R\$ 12.000

Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Recife.

Nas parcerias, os recursos são vinculados a metas claras. A SME monitora infraestrutura, qualidade pedagógica e obrigações trabalhistas, como a contratação de profissionais capacitados e o atendimento inclusivo a crianças com deficiência. Essa flexibilidade permite redistribuir rapidamente a oferta em áreas emergentes ou ajustar a demanda conforme oscilações demográficas.



PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS (PPPs)



Como parte do plano de expansão das creches, a SME estruturou um quarto eixo estratégico: a criação de Parcerias Público-Privadas (PPPs). Essa estratégia foi concebida como um recurso complementar, a ser utilizado apenas se os outros pilares não fossem suficientes para atingir as metas. Como a gestão alcançou o objetivo de dobrar o número de matrículas sem recorrer às PPPs, o modelo não foi implementado.

Essa iniciativa foi desenvolvida em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Fundação Getúlio Vargas. O modelo de PPP prevê que a entidade vencedora da licitação seja responsável pela construção e manutenção das novas unidades escolares, além de serviços como limpeza e vigilância.

Em contrapartida, a SME mantém a responsabilidade integral pela gestão pedagógica, incluindo a contratação e administração de pessoal (diretores, professores e auxiliares da Educação Infantil), fornecimento de livros e materiais didáticos, alimentação e uniformes. As unidades criadas por meio da PPP são públicas, gratuitas e integram a Rede Municipal de Ensino.

A principal vantagem das PPPs é a agilidade na construção e disponibilização de novas unidades educacionais, com os custos diluídos ao longo do período de concessão. Essa abordagem permite que a gestão concentre esforços na qualidade pedagógica. Contudo, por incluir a remuneração do parceiro privado, o modelo apresenta custos mais elevados do que a expansão da rede própria, razão pela qual foi considerado como uma alternativa de última instância no plano de ampliações.

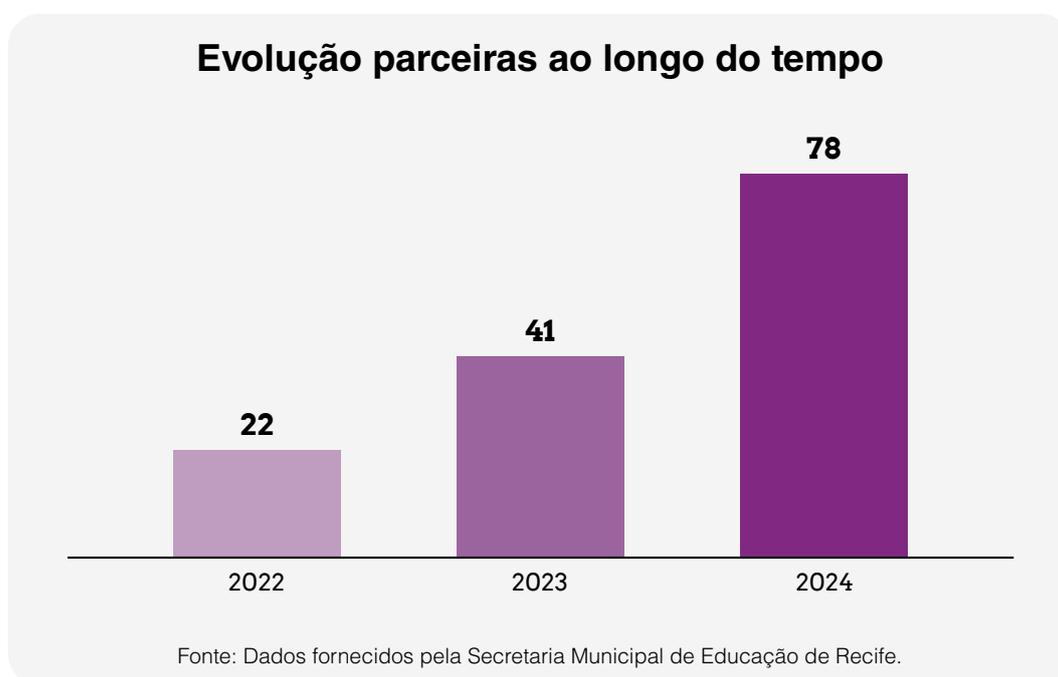


2.4.3. REORGANIZAÇÃO DA REDE E PRÓXIMOS PASSOS

Antes de 2021, a rede contava com apenas 22 creches conveniadas, sem integração efetiva à rede própria e com baixa qualidade.

A atual gestão transformou esse cenário, introduzindo critérios mais rigorosos nos editais e expandindo para 78 unidades parceiras.

A criação da Gerência Geral de Projetos Especiais, subordinada à Secretaria Executiva de Gestão de Rede, foi essencial para apoiar e supervisionar essas parcerias.



Para os próximos editais, melhorias como a limitação a bairros com maior demanda e um teto de cinco unidades por organização estão sendo avaliadas. Essas mudanças visam diversificar as parcerias e assegurar atendimento inclusivo e alinhado às necessidades da população. A governança colaborativa das parcerias tem sido fundamental para o sucesso do Infância na Creche, ampliando o acesso sem comprometer a qualidade.



QUALIDADE DAS CRECHES

Embora este documento seja focado na expansão do acesso às creches, é fundamental reconhecer que a qualidade do serviço ofertado dentro das unidades é o elemento mais importante para o desenvolvimento infantil. Por isso, não poderíamos deixar de destacar os esforços de Recife para a melhoria da qualidade das creches, tanto na rede própria quanto nas parceiras.

No aspecto pedagógico, as unidades seguem diretrizes claras definidas pela Secretaria Municipal de Educação, que são compartilhadas por meio de ofícios e visitas técnicas regulares. Para fortalecer a qualidade do ensino, a SME realiza avaliações *in loco*, utilizando rubricas para identificar unidades que não estejam em conformidade com as diretrizes estabelecidas. Nestes casos, essas unidades são convidadas a participar de projetos didáticos específicos para realinhamento.

A secretaria também desenvolveu iniciativas como o projeto Vem Brincar, que disponibiliza cadernos pedagógicos com atividades simples e criativas que incentivam a aprendizagem por meio das brincadeiras. Desenvolvidos com base em práticas sugeridas pelos próprios professores, os materiais promovem a troca de experiências e fortalecem o vínculo entre escola e família.

O cuidado integral às crianças é outra prioridade. As creches oferecem cinco refeições diárias com cardápios balanceados e livres de alimentos processados, garantindo segurança alimentar. Para atender à demanda de higienização, cada unidade conta com lavanderias próprias e as crianças recebem quatro uniformes: dois permanecem na escola e dois são entregues às famílias, assegurando que todas tenham roupas limpas e adequadas.

Esses esforços refletem o compromisso de Recife em aliar a ampliação do acesso à garantia de um atendimento de qualidade, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e destacando as creches do município como referência no Brasil.



TODOS
PELA
EDUCAÇÃO



 TODOSPELAEDUCACAO.ORG.BR

 /TODOSEEDUCACAO

 @TODOSEEDUCACAO

 @TODOSPELAEDUCACAO

 /USER.TODOSPELAEDUCACAO

 /COMPANY/TODOSPELAEDUCACAO

 TODOS PELA EDUCAÇÃO